

# Gramíneas invasoras aumentam o risco de incêndios florestais

Bárbara Angélio Quirino

Cada vez mais se conhece os impactos negativos das espécies invasoras sobre o equilíbrio dos ecossistemas. Uma espécie invasora é aquela que não é nativa de determinado local, mas foi introduzida nele por meio da ação direta ou indireta do ser humano.



Vinte e três acres de gramíneas, não-nativas e principalmente invasoras, foram queimadas em 22 de outubro de 2015, na Lower Table Rock do BLM, no sul do Oregon, EUA.

Para uma espécie não-nativa ser considerada invasora, não basta ocorrer em um local fora da sua área nativa de distribuição, mas se proliferar nesta nova área e ocasionar danos ao meio ambiente, economia ou saúde humana. Dentre os

inúmeros exemplos de impactos provocados por espécies invasoras, um recente estudo, publicado no dia 4 de novembro na revista “Proceedings of the National Academy of Sciences”, constatou que gramíneas invasoras são capazes de alterar os regimes de incêndio naturais em florestas em escala regional.

O trabalho foi realizado por ecólogos da Universidade de Massachusetts em parceria com a Universidade de Colorado nos Estados Unidos e combinou grandes conjuntos de dados para testar as diferenças nos regimes de incêndio entre áreas “invadidas” por gramíneas e áreas “não-invadidas” nos Estados Unidos da América - EUA. Em seguida, eles usaram registros de incêndios para comparar a ocorrência, tamanho e frequência do incêndio entre essas áreas, durante o período de 2000 a 2015. Dentre as 12 espécies de gramíneas invasoras analisadas, oito apresentaram frequências de incêndio significativamente elevadas, algumas duplicando ou até triplicando a frequência de incêndios. Essas taxas de aumento chegam a

ser inclusive semelhantes às ocasionadas por mudanças climáticas.

Assim, uma possível ferramenta para mitigar os incêndios pode estar no controle dessas plantas invasoras. O manejo destas espécies e a prevenção de futuras introduções são fundamentais para remediar os impactos ecológicos e econômicos devido a ocorrência dos incêndios. Sabendo que nós contribuimos para o aumento da incidência de incêndios por meio do transporte de sementes, deliberadamente ou acidentalmente, que medidas podem ser tomadas para diminuir estes riscos? Existem maneiras de impedir a propagação de espécies não-nativas, após estas já estarem presentes em um novo ambiente?

Mais informações:

<https://www.pnas.org/content/early/2019/10/29/1908253116>

<https://cires.colorado.edu/news/invasive-grasses-promote-wildfire>

<https://www.ecoticias.com/eco-america/197521/pastos-invasivos-riesgo-incendios>

<https://www.cope.es/actualidad/sociedad/noticias/analisis-toda-norteamerica-encuentran->

[que-los-pastos-invasivos-aumentan-riesgo-incendio-20191104\\_542949](#)

-----  
Edição: Rosa Maria Dias

Colaboração: Alfonso Pineda, Taise Miranda Lopes, Mirtha Amanda Angulo Valencia, Angela Gutiérrez Cortés, David González.

Citação: Quirino, B. A. 2019. *Gramíneas invasoras aumentam o risco de incêndios florestais*. Revista Bioika, #edição 4. Disponível em:

<https://revistabioika.org/pt/econoticias/post?id=56>